

SEARA, Izabel Christine; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Pistas prosódicas da presença Açoriana em duas comunidades Florianopolitanas: um estudo perceptual. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 63-77, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237.759X.2022V52.e60295>

PISTAS PROSÓDICAS DA PRESENÇA AÇORIANA EM DUAS COMUNIDADES FLORIANOPOLITANAS: UM ESTUDO PERCEPTUAL

PROSODIC CUES OF THE AZOREAN PRESENCE IN TWO COMMUNITIES OF FLORIANÓPOLIS: A PERCEPTUAL STUDY

Izabel Christine SEARA
(Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq, Brasil)
izabel.seara@ufsc.br

Lurdes de Castro MOUTINHO
(Universidade de Aveiro/CLLC, Portugal)
lmoutinho@ua.pt

RESUMO: Este estudo apresenta resultados de testes de percepção aplicados a comunidades brasileiras de Florianópolis e portuguesas dos Açores. A colonização das comunidades brasileiras florianopolitanas por portugueses açorianos, como referem alguns historiadores, motivou o presente estudo. Pesquisas, por nós realizadas, reportam que a presença açoriana terá influenciado o comportamento linguístico de falantes florianopolitanos. Essa constatação encaminhou-nos para a realização de testes de percepção. Para a sua elaboração, focamo-nos nas regiões entoacionais pré-nucleares e nucleares. Os resultados mostraram coerência entre as respostas dos ouvintes portugueses e brasileiros e evidenciam pistas prosódicas que aproximam essas variedades dialetais, corroborando as conclusões apresentadas em Moutinho e Seara (2021).

PALAVRAS-CHAVE: Percepção; prosódia; comunidades portuguesas açorianas; comunidades brasileiras florianopolitanas.

ABSTRACT: *This study presents results of perception tests applied to the Brazilian community of Florianópolis and the Portuguese community of the Azores. The colonization of Brazilian communities by Azoreans, as mentioned by some historians, motivated the present study. Research carried out by us reports that the Azorean presence influenced the linguistic behavior of Florianopolitan speakers. This finding led us to perform perception tests. For their elaboration, we focused on prenuclear and nuclear intonation regions. The results showed coherence between the responses of Portuguese and Brazilian listeners, and they evidence prosodic clues that bring these dialectal varieties closer, corroborating the conclusions presented in Moutinho & Seara (2021).*

SEARA, Izabel Christine; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Pistas prosódicas da presença Açoriana em duas comunidades Florianopolitanas: um estudo perceptual. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 63-77, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

KEYWORDS: Perception; prosody; Azoreans communities; Florianopolitan Brazilian communities.

1. Primeiras considerações

Textos de estudiosos interessados pelos efeitos da colonização sobre os falares de diferentes regiões brasileiras têm indicado que comunidades florianopolitanas como Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha foram algumas daquelas colonizadas por portugueses açorianos (PIAZZA, 1983; FURLAN, 1989; dentre outros). Em Santa Catarina, a colonização açoriana se fez presente em todo o litoral do estado. Entre 1748 e 1756, vieram em torno de 6000 açorianos para as comunidades florianopolitanas, sugerindo que o percentual de portugueses açorianos em relação aos nativos, que foi de 144%, tenha sido o responsável por características no nível fonético dos habitantes da ilha de Santa Catarina.

Além dessas indicações históricas, estudos já efetuados (MOUTINHO; SEARA, 2019, 2021) apontam para semelhanças de comportamento linguístico entre Florianópolis e Açores, em especial quanto a aspectos prosódico-entonacionais, o que nos encoraja a aprofundar esta pesquisa.

Nosso objetivo com este estudo é verificar, a partir da aplicação de testes de percepção, se os resultados acústicos obtidos em Moutinho e Seara (2021) também evidenciam pistas prosódicas que aproximem as comunidades portuguesas de Vila Nova na Ilha Terceira e Fenais da Ajuda na Ilha de São Miguel (Açores), conforme Figura 1, das brasileiras de Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha na Ilha de Santa Catarina (Florianópolis), conforme Figura 2. Para isso, avaliaremos as respostas dos ouvintes em dois testes de percepção: um de discriminação e outro de identificação. Esses resultados dos testes de percepção serão comparados com os resultados de análises acústicas já obtidos sobre sentenças declarativas neutras e interrogativas totais.

SEARA, Izabel Christine; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Pistas prosódicas da presença Açoriana em duas comunidades Florianopolitanas: um estudo perceptual. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 63-77, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 1 - Mapa do arquipélago dos Açores com destaque para as Ilhas Terceira e São Miguel



Fonte: <http://www.cofit.org/acoes/>

Figura 2 - Mapa da ilha de Santa Catarina com destaque para as comunidades de Santo Antônio de Lisboa, Ribeirão da Ilha e Lagoa da Conceição

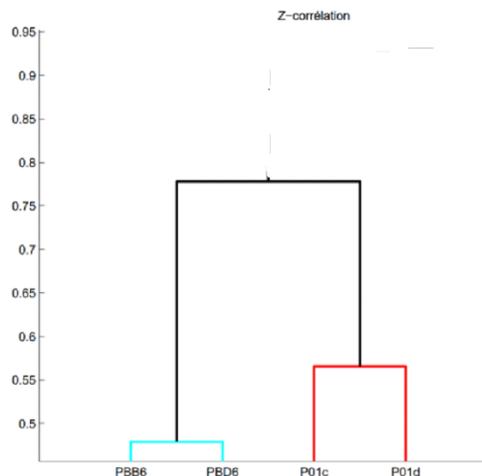


Fonte: http://www.mobfloripa.com.br/mapas_det.php?codigo=7

Moutinho e Seara (2021), comparando dados das freguesias portuguesas de Vila Nova (Terceira) e Fenais da Ajuda (São Miguel) e as brasileiras de Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha (MOUTINHO; SEARA, 2019), indicavam uma correlação entre os dados de forte a moderada, considerando-se a duração das vogais produzidas em sentenças declarativas neutras e interrogativas totais. Quanto ao comportamento da curva de F0, foram encontradas semelhanças entre os dados das comunidades brasileiras e açorianas, apresentando em geral F0 mais alto para as interrogativas. No entanto, enquanto, para os açorianos, a curva de F0 das interrogativas se mostra mais elevada do que nas declarativas em toda a sua extensão, a curva de F0 das interrogativas dos florianopolitanos vai apresentar um comportamento inverso na região nuclear, passando a mostrar valores de F0 de interrogativas bem mais baixos do que o das declarativas.

Com base na ideia de que ouvintes percebem com acuidade variações de F0 de 3 semitons ou mais (MILAN; KLUGE, 2017; t'HART, 1981; CONSONI; FERREIRA NETTO, 2016), Moutinho e Seara (2021) observaram movimentos relevantes da curva de F0, assegurando a diferença entre as modalidades. Esses resultados foram ratificados a partir do cálculo das distâncias prosódicas, com a aplicação automática de um algoritmo de *agrupamento hierarquizado* para a comparação da proximidade entre os locutores e os pontos de inquérito, conforme fizeram Moutinho, Coimbra e Bernardes (2015). Apoiadas em dendogramas que exibem o resultado do algoritmo de *agrupamento hierarquizado*, considerando-se todos os locutores e os pontos de inquérito, as autoras verificaram a proximidade entre os locutores de Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa, assim como entre os de Fenais da Ajuda e Vila Nova. Foi também observada uma proximidade entre os dois primeiros e os dois últimos. Veja Figura 3.

Figura 3 - Dendograma que apresenta o agrupamento entre pontos de inquérito (PBB6 – Santo Antônio; PBD6 – Ribeirão da Ilha; P01c – Fenais da Ajuda; P01d – Vila Nova)



Fonte: elaborado pelas autoras

Considerando esses resultados, pretendemos com este estudo responder às seguintes questões de pesquisa:

- (1) Os testes de percepção feitos com ouvintes portugueses e brasileiros apresentaram coerência entre as respostas dadas em função da origem desses ouvintes?
- (2) A análise detalhada das respostas dos dois testes de percepção confirma a existência de pistas prosódicas que aproximam as variedades dialetais aqui investigadas, como já apontavam as análises acústicas?

Para alcançar os objetivos pretendidos e responder às questões de pesquisa anteriormente colocadas, este texto apresentará na sequência a descrição dos procedimentos metodológicos empregados para a montagem de dois testes de percepção. Depois, apresentaremos os resultados desses testes e então responderemos as nossas questões de pesquisa e faremos as considerações finais.

2. Metodologia

Como já mencionado, para o presente estudo, foram elaborados testes de percepção: um de discriminação e outro de identificação. Os estímulos utilizados nos testes correspondiam às sentenças do AMPER-

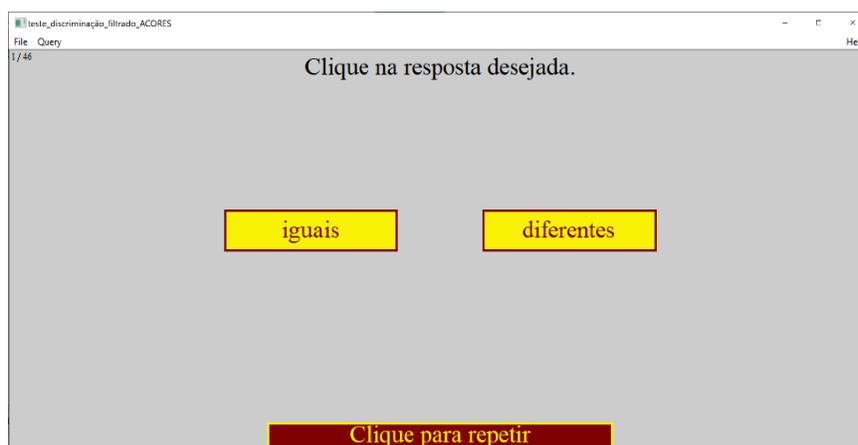
SEARA, Izabel Christine; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Pistas prosódicas da presença Açoriana em duas comunidades Florianopolitanas: um estudo perceptual. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 63-77, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

POR, que foram sintetizadas, ou seja, toda a informação apresentada referia-se somente à melodia, na qual as informações de duração e F0 eram preservadas, não sendo possível, no entanto, a identificação dos segmentos sonoros produzidos. Por conta disso, antes do início dos testes propriamente ditos, foi realizado um treino para que os ouvintes se habituassem ao som de estímulos sintetizados.

Para a constituição dos testes, focalizamos nos estímulos sonoros a informação observada nas regiões pré-nucleares e nucleares, pois são nessas regiões que ocorrem os movimentos mais relevantes para as modalidades aqui estudadas (declarativas neutras e interrogativas totais).

O teste de discriminação foi do tipo AX, o que indica a apresentação de um par de estímulos para que o ouvinte assinalasse se os estímulos eram iguais ou diferentes (KLUGE *et al.*, 2013), conforme pode ser visto na Figura 4.

Figura 4 - Tela do teste de discriminação apresentada aos ouvintes a cada par de estímulos ouvidos



Fonte: elaborado pelas autoras.

Para o teste de discriminação, foram apresentados 23 pares de estímulos que podem corresponder ao núcleo ou ao pré-núcleo entoacional. O ouvinte deveria então escutar os dois estímulos e indicar, na tela do computador, se os estímulos sonoros eram iguais ou diferentes. O ouvinte poderia escutar o estímulo até quatro vezes, não havendo limitação de tempo para a resposta. No entanto, o tempo de resposta foi coletado pelo teste¹.

¹ Para o presente estudo, não levamos em consideração o tempo de resposta dos ouvintes para nenhum dos testes de percepção elaborados.

SEARA, Izabel Christine; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Pistas prosódicas da presença Açoriana em duas comunidades Florianopolitanas: um estudo perceptual. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 63-77, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Na Tabela 1, são mostrados alguns dos pares de estímulos sonoros apresentados aos ouvintes no teste de discriminação.

Tabela 1 - Exemplos de pares de estímulos apresentados no teste de discriminação, a resposta dada pelos ouvintes, o tempo de resposta e a resposta esperada

Pares de estímulos sonoros sintetizados apresentados aos ouvintes			
Estímulos relativos à região nuclear	Resposta dada	Tempo de reação (s)	Resposta esperada
Interrogativa Fenais da Ajuda x Interrogativa Vila Nova	igual	2,82	igual
Declarativa Santo Antônio x Declarativa Fenais da Ajuda	diferente	2,09	igual
Interrogativa Santo Antônio x interrogativa Ribeirão	igual	2,54	igual

Fonte: elaborado pelas autoras.

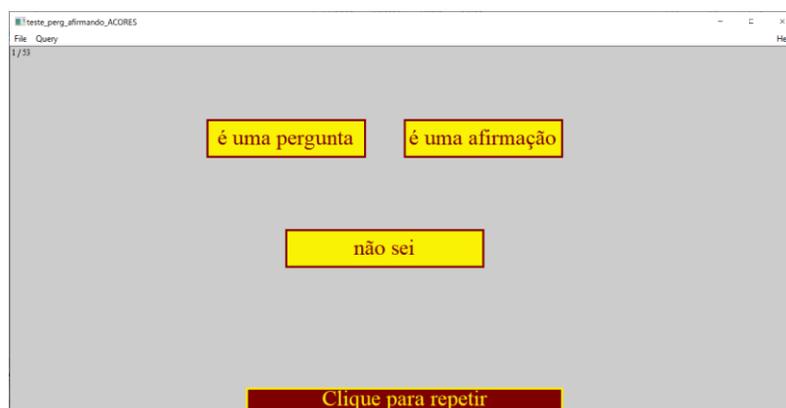
Pela Tabela 1, podem ser observados alguns dos pares de estímulos que foram comparados entre si, a resposta dada pelos ouvintes, o tempo que levaram para dar a resposta e a resposta que era esperada, considerando os estímulos ouvidos. No teste de discriminação, são julgados como acertos dos ouvintes as respostas que correspondem às respostas esperadas. Nos exemplos exibidos na Tabela 1, era esperada a resposta *igual* para todos os pares de estímulos, uma vez que as sentenças declarativas ou interrogativas eram as mesmas, tendo sido apenas alteradas as localidades, pois os estudos anteriores (MOUTINHO; SEARA, 2019; 2021) haviam mostrado semelhanças entre as comunidades brasileiras e açorianas.

O teste de identificação foi constituído pela apresentação de um único estímulo sonoro que correspondia ao núcleo ou ao pré-núcleo entoacional de sentenças declarativas neutras ou interrogativas totais. O ouvinte então, ao escutar o estímulo sintetizado, deveria indicar na tela do computador se ouvia esse estímulo como uma pergunta, uma afirmação ou se não sabia dizer. Este teste era composto por 26 estímulos e o ouvinte, à semelhança do teste de discriminação, poderia escutar o estímulo até quatro vezes, não havendo limitação de tempo para a resposta. Para este teste também foi coletado o tempo de resposta.

Na Figura 5, é apresentada a tela exibida aos ouvintes do teste de identificação.

SEARA, Izabel Christine; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Pistas prosódicas da presença Açoriana em duas comunidades Florianopolitanas: um estudo perceptual. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 63-77, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 5 - Tela do teste de identificação apresentada aos ouvintes a cada estímulo ouvido



Fonte: elaborado pelas autoras.

Na Tabela 2, também mostramos exemplos dos estímulos apresentados aos ouvintes do teste de identificação com as suas respectivas respostas dadas e o tempo para dar essa resposta, assim como a resposta esperada na audição de cada estímulo do teste.

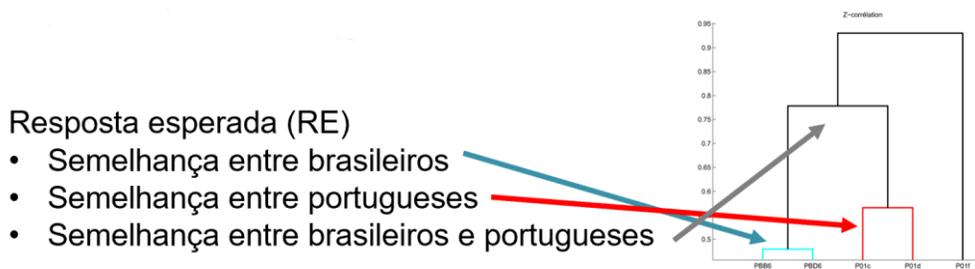
Tabela 2 - Exemplos de estímulos apresentados no teste de identificação, a resposta dada pelos ouvintes, o tempo de resposta e a resposta esperada

Estímulos sonoros sintetizados apresentados aos ouvintes			
Estímulos relativos à região nuclear	Resposta dada	Tempo de reação (s)	Resposta esperada
Declarativa de Fenais da Ajuda	afirmação	1,14	afirmação
Declarativa de Santo Antônio	afirmação	2,08	afirmação
Estímulos relativos à região pré-nuclear			
Declarativa de Vila Nova	pergunta	1,33	afirmação

Fonte: elaborado pelas autoras.

As respostas esperadas basearam-se nos resultados obtidos no estudo de Moutinho e Seara (2021), no qual se podia dizer, pela leitura dos dendogramas, que fazem agrupamentos em função da aproximação entre os dados: que existem similitudes entre as produções de falantes das comunidades brasileiras e das portuguesas, em especial, entre falantes das comunidades brasileiras (PBB5 e PBD6); que essas mesmas similitudes se constatarem entre falantes das comunidades portuguesas (P01c e P01d) e também entre estas e as brasileiras anteriormente referidas (PBB5 e PBD6). Veja a Figura 6.

Figura 6 - Dendograma que exhibe a aproximação entre as produções de falantes das comunidades brasileiras de Florianópolis (PBB5 e PBD6) e portuguesas dos Açores (P01c e P01d)



Fonte: elaborado pelas autoras.

Na Figura 6, é possível ainda identificar a comunidade portuguesa de Madalena de Pico (P01f) que apresenta, no entanto, um maior distanciamento em relação às comunidades brasileiras de Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa e em relação às comunidades de Vila Nova e Fenais da Ajuda. Por essa razão, dados dessa comunidade não foram considerados nos testes de percepção cujos resultados relatamos neste trabalho.

Passemos agora aos resultados obtidos nos testes de percepção realizados.

3. Resultados do teste de discriminação

Nas tabelas a seguir², são apresentados os resultados referentes aos testes de discriminação realizados com ouvintes brasileiros e portugueses, considerando-se o núcleo (Tabelas 3 e 4) e o pré-núcleo entoacionais (Tabelas 5 e 6). Esses resultados são baseados nos percentuais de acerto dos ouvintes, considerando-se as aproximações verificadas entre as comunidades em estudo. Nessas tabelas, exibimos também a resposta esperada para cada par de estímulos apresentados aos ouvintes.

² Nessas tabelas, as respostas com percentuais acima de 50% foram destacadas através do sombreado.

Tabela 3 - Percentual de acerto dos ouvintes brasileiros que participaram do teste de discriminação cujos pares de estímulos correspondiam aos núcleos entoacionais de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes brasileiros de Florianópolis (B) e por portugueses dos Açores (P)

Pares de estímulos referentes ao núcleo entonacional	Percentual de acertos (%)	Resposta esperada
Declarativa (P) x Interrogativa (P)	100	diferente
Interrogativa (P) x Interrogativa (P)	75	igual
Declarativa (P) x Declarativa (P)	100	igual
Declarativa (B) x Interrogativa (B)	0	diferente
Interrogativa (B) x Interrogativa (B)	100	igual
Declarativa (B) x Declarativa (B)	100	igual
Declarativa (P) x Declarativa (B)	70	igual
Interrogativa (B) x Interrogativa (P)	100	diferente

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tabela 4 - Percentual de acerto dos ouvintes portugueses que participaram do teste de discriminação cujos pares de estímulos correspondiam aos núcleos entoacionais de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes brasileiros de Florianópolis (B) e por portugueses dos Açores (P)

Pares de estímulos referentes ao núcleo entonacional	Percentual de acertos (%)	Resposta esperada
Declarativa (P) x Interrogativa (P)	85	diferente
Interrogativa (P) x Interrogativa (P)	41	igual
Declarativa (P) x Declarativa (P)	50	igual
Declarativa (B) x Interrogativa (B)	50	diferente
Interrogativa (B) x Interrogativa (B)	75	igual
Declarativa (B) x Declarativa (B)	75	igual
Declarativa (P) x Declarativa (B)	38	igual
Interrogativa (B) x Interrogativa (P)	94	diferente

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tabela 5 - Percentual de acerto dos ouvintes brasileiros que participaram do teste de discriminação cujos pares de estímulos correspondiam aos pré-núcleos entoacionais de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes brasileiros de Florianópolis (B) e por portugueses dos Açores (P)

Pares de estímulos referentes ao pré-núcleo entonacional	Percentual de acertos (%)	Resposta esperada
Declarativa (P) x Interrogativa (P)	100	diferente
Interrogativa (P) x Interrogativa (P)	100	igual
Declarativa (P) x Declarativa (P)	50	igual
Declarativa (B) x Interrogativa (B)	100	diferente
Interrogativa (B) x Interrogativa (B)	75	igual
Declarativa (B) x Declarativa (B)	0	igual
Declarativa (P) x Declarativa (B)	0	igual
Interrogativa (B) x Interrogativa (P)	0	igual

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tabela 6 - Percentual de acerto dos ouvintes portugueses que participaram do teste de discriminação cujos pares de estímulos correspondiam aos pré-núcleos entoacionais de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes brasileiros de Florianópolis (B) e por portugueses dos Açores (P)

Pares de estímulos referentes ao pré-núcleo entonacional	Percentual de acertos (%)	Resposta esperada
Declarativa (P) x Interrogativa (P)	44	diferente
Interrogativa (P) x Interrogativa (P)	75	igual
Declarativa (P) x Declarativa (P)	38	igual
Declarativa (B) x Interrogativa (B)	25	diferente
Interrogativa (B) x Interrogativa (B)	66	igual
Declarativa (B) x Declarativa (B)	44	igual
Declarativa (P) x Declarativa (B)	8	igual
Interrogativa (B) x Interrogativa (P)	44	igual

Fonte: elaborado pelas autoras.

A primeira observação a se fazer é que, de modo geral, os brasileiros apresentaram percentuais de acerto maiores do que os portugueses e perceberam conforme o esperado tanto estímulos dos portugueses quanto de brasileiros. Esses resultados apresentam ainda mais acertos quando se referem aos estímulos dos núcleos entoacionais. Por exemplo, pode-se verificar que os brasileiros perceberam adequadamente a semelhança entre declarativas e entre interrogativas dos portugueses e ainda perceberam a diferença entre uma declarativa e uma interrogativa portuguesa com percentuais que variaram de 75% a 100%. Se considerarmos os estímulos da região pré-nuclear, ainda assim

SEARA, Izabel Christine; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Pistas prosódicas da presença Açoriana em duas comunidades Florianopolitanas: um estudo perceptual. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 63-77, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

os brasileiros conseguiram perceber a diferença entre uma declarativa e uma interrogativa portuguesa com 100% de acerto. Apontaram ainda para semelhanças no núcleo entoacional entre uma declarativa produzida por um falante português e uma declarativa produzida por um falante brasileiro com um percentual de acerto de 70%.

Outro ponto interessante a se destacar se refere às interrogativas das duas variedades aqui estudadas. As análises prosódico-entoacionais já mostravam diferenças entre as variedades para as interrogativas, principalmente na região nuclear (MOUTINHO; SEARA, 2021). Esse aspecto é corroborado pelos resultados dos testes de discriminação de brasileiros e portugueses, pois, na comparação entre a região nuclear de interrogativas das duas variedades, a resposta esperada seria *diferente*, em função dos resultados obtidos nessas análises anteriores. E o percentual de acerto, nesse caso, foi bastante alto, variando de 94 a 100%. Esse resultado evidencia e ratifica a percepção de diferenças tanto para portugueses quanto para brasileiros na região nuclear de sentenças interrogativas quando comparadas as duas variedades prosódicas.

Focalizando o pré-núcleo entoacional, os ouvintes brasileiros também apresentaram melhores resultados em se considerando as respostas esperadas. Os percentuais de acerto dos ouvintes portugueses variaram muito mais do que o dos brasileiros tanto para estímulos da região nuclear como para a região pré-nuclear. No entanto, não apresentaram para nenhuma das comparações um percentual de 0%, diferentemente dos brasileiros. Nesse caso, devemos olhar os resultados em relação ao pré-núcleo apresentados pelos brasileiros com certa cautela, uma vez que até mesmo os pares que apresentavam dois estímulos correspondendo a duas declarativas de brasileiros, esses ouvintes perceberam-nas todas como diferentes, o que não seria o esperado.

4. Resultados do teste de identificação

Nas tabelas a seguir³, estão inscritos os resultados concernentes aos testes de identificação efetuados com ouvintes brasileiros e portugueses, considerando-se o núcleo (Tabelas 7 e 8) e o pré-núcleo entoacionais (Tabelas 9 e 10). Esses resultados são baseados nos percentuais de acerto dos ouvintes, considerando-se as respostas esperadas, ou seja, nesse caso, se o estímulo corresponder a uma interrogativa (seja de brasileiros ou de portugueses), a resposta esperada é *interrogativa*. Já se o estímulo corresponder a uma declarativa (seja de brasileiros ou de portugueses), a resposta esperada é *declarativa*.

³ Nessas tabelas, as respostas com percentuais acima de 50% foram destacadas através do sombreadamento.

Tabela 7 - Percentual de acerto dos ouvintes brasileiros que participaram do teste de identificação cujos estímulos correspondiam aos núcleos entoacionais de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes brasileiros de Florianópolis (B) e por portugueses dos Açores (P)

Estímulos referentes ao núcleo entoacional	Percentual de acertos (%)
Declarativa (P)	88
Interrogativa (P)	75
Declarativa (B)	88
Interrogativa (B)	75

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tabela 8 - Percentual de acerto dos ouvintes portugueses que participaram do teste de identificação cujos estímulos correspondiam aos núcleos entoacionais de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes brasileiros de Florianópolis (B) e por portugueses dos Açores (P).

Estímulos referentes ao núcleo entoacional	Percentual de acertos (%)
Declarativa (P)	75
Interrogativa (P)	58
Declarativa (B)	83
Interrogativa (B)	52

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tabela 9 - Percentual de acerto dos ouvintes brasileiros que participaram do teste de identificação cujos estímulos correspondiam aos pré-núcleos entoacionais de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes brasileiros de Florianópolis (B) e por portugueses dos Açores (P)

Estímulos referentes ao núcleo entoacional	Percentual de acertos (%)
Declarativa (P)	25
Interrogativa (P)	100
Declarativa (B)	63
Interrogativa (B)	42

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tabela 10 - Percentual de acerto dos ouvintes portugueses que participaram do teste de identificação cujos estímulos correspondiam aos pré-núcleos entoacionais de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes brasileiros de Florianópolis (B) e por portugueses dos Açores (P).

Estímulos referentes ao pré-núcleo entonacional	Percentual de acertos (%)
Declarativa (P)	28
Interrogativa (P)	61
Declarativa (B)	41
Interrogativa (B)	60

Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir das Tabelas 7 e 8, depreendemos que novamente os resultados referentes aos núcleos entoacionais têm percentuais mais altos do que aqueles referentes aos pré-núcleos, evidenciando que os movimentos mais relevantes ocorrem no final das sentenças. Percebemos também que as declarativas são mais bem percebidas tanto por brasileiros quanto por portugueses.

No que diz respeito ao pré-núcleo entoacional que teve percentuais mais baixos, podemos depreender ainda que, para os brasileiros, o pré-núcleo das interrogativas dos portugueses parece apresentar melhores pistas para a sua identificação, pois obteve 100% de acertos, enquanto, na percepção dos núcleos das interrogativas, seja de portugueses ou de brasileiros, os percentuais foram de 75%. Também para os portugueses, depreendemos que, nas interrogativas, as pistas são mais evidentes do que nas declarativas quando os estímulos eram de pré-núcleos, pois obtiveram em torno de 60% de acertos, enquanto, para as declarativas, ficaram com percentuais mais baixos.

Por fim, podemos dizer ainda que os ouvintes brasileiros parecem perceber melhor as modalidades produzidas por portugueses do que o inverso.

5. Primeiras conclusões

Os testes de percepção mostraram uma certa coerência entre as respostas dos ouvintes portugueses e brasileiros e parecem confirmar a existência de pistas prosódicas que aproximam as variedades dialetais aqui investigadas, como já indicavam as análises acústicas realizadas em Moutinho e Seara (2021).

De modo geral, tanto nos testes de discriminação quanto nos de identificação, os brasileiros apresentaram percentuais de acerto mais elevados do que os portugueses tanto para a percepção de dados de

SEARA, Izabel Christine; MOUTINHO, Lurdes de Castro. Pistas prosódicas da presença Açoriana em duas comunidades Florianopolitanas: um estudo perceptual. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 63-77, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

brasileiros quanto de portugueses. Acrescentaríamos ainda que brasileiros e portugueses perceberam-se adequadamente, corroborando a proximidade encontrada nos dados a partir dos agrupamentos hierarquizados.

Referências bibliográficas

CONSONI, F.; FERREIRA NETTO, W. A percepção de variação em semitons ascendentes em palavras isoladas no português brasileiro. In: FERREIRA NETTO, W. (coord.). *Exprosodia: Resultados preliminares*. São Paulo: Paulistana editora, 2016, pp. 19-23.

FURLAN, O. A. *Influência açoriana no português do Brasil em Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 1989.

KLUGE, D. C. et al. Percepção de sons de língua estrangeira: questões metodológicas e o uso dos aplicativos Praat e TP. *Revista Letras*, v. 88, 2013, pp. 171-188.

MILAN, P.; KLUGE, D. C. Diferenças na região pré-nuclear entre sentenças assertivas e interrogativas do dialeto curitibano: produção e percepção. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 59, n. 2, 2017, pp. 289-316.

MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L.; BERNARDES, M. C. R. Sul de Portugal continental e Açores: Distância geográfica também distância prosódica?. In: MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L. C.; FERNÁNDEZ REI, E. *Estudos em variação geoprosódica*. Aveiro: UA Editora (ISBN: 978-972-789-467-3), 2015, pp. 111-121.

MOUTINHO, L. C.; SEARA, I. C. A presença dos Açores em duas comunidades de Florianópolis (SC): aspetos prosódico-entoacionais. *Géolinguistique*, v. 19, 2019, pp. 1-19.

MOUTINHO, L. de C.; SEARA, I. C. Duas variedades prosódias, uma só origem? *Livro de Resumos do II Congresso Internacional em Variação linguística nas línguas românicas*, Centro de Línguas Literaturas e Culturas, Universidade de Aveiro, 22-24/jun. 2021.

PIAZZA, W. F. *Santa Catarina: sua história*. Florianópolis: UFSC - Lunardelli, 1983.

t' HART J. Differential Sensitivity to Pitch Distance, Particularly in Speech. *Journal of the Acoustical Society of America*, n. 69, 1981, pp. 811-821.

Recebido 09/03/2022
Aprovado 16/11/2022